Jill Dias: 20.03.1944 –28.04.2008

Autor(es): Silva, Maria Cardeira da

Publicado por: CIAS - Centro de Investigação em Antropologia e Saúde

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/28995>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2182-7982_25_11

Accessed : 26-Apr-2023 09:44:29

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

Antropologia Portuguesa

Volume 24-25 · 2007-2008

Departamento de Antropologia | Universidade de Coimbra

Dossier Temático

**CLAUDE
LÉVI-STRAUSS**

Jill Dias

20.03.1944 – 28.04.2008

Maria Carneira da Silva

Departamento de Antropologia

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Universidade Nova de Lisboa

smamc@fcsh.unl.pt

Jill Rosemary Dias, nasceu no Reino Unido vindo depois a nacionalizar-se portuguesa (continuando a assinar *Rosemary* em vez de *Rosa Maria* como a nacionalização lhe impusera). Obteve o seu doutoramento em Oxford em 1973. Desde 1982 que integrava o Departamento de Antropologia da Universidade Nova de Lisboa onde assumiu o lugar de Professora Catedrática em 1996.

Desde o início do seu trabalho tutelado por instituições portuguesas – encetado com a pesquisa arquivística das fontes relativas à História do século dezanove em Angola – que se rebelou, pioneira mas discreta, contra constrangimentos disciplinares. Na verdade, simplesmente se mantinha alheada desses limites, como de os que formalmente separam nacionalidades, instituições, estatutos ou idades.

Foi a marca dessa tranquila renitência que deixou nos cargos que exerceu no Departamento de Antropologia da FCSH – a que presidiu empenhada durante vários anos – e junto dos colegas e estudantes, desse e doutros departamentos, por quem era particularmente querida.

Terá sido o mesmo espírito que a levou a estimular e agregar jovens investigadores de diferentes áreas, a fundar o Centro de Estudos Africanos e Asiáticos do IICT – Instituto de Investigação Científica e Tropical – que dirigiu desde 1986, e a fundar a Revista Internacional de Estudos Africanos.

A sua obra, reconhecida nacional e internacionalmente, inspirou de modo decisivo a investigação contemporânea na Antropologia Colonial e Pós-Colonial e na História da África Lusófona. O seu incentivo e apoio absoluto a todos os que ambicionavam pesquisar nessas áreas, multiplicou-a.

As suas aulas foram espaços de exemplar convivência da sensibilidade com a Ciência.

Recentemente integrou o CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia) com o entusiasmo discreto mas cintilante que levava para cada novo desafio.

Traços raros de carácter, como a sua discrição, mas eventualmente mais ainda, a sua inesgotável generosidade e disponibilidade profissional e pessoal, poderiam ter ofuscado o seu enorme talento e produção criativa e diversificada. Mas antes se aclararam mutuamente, para melhor ainda nos iluminarem.

*

Jill Dias deixou-nos inúmeros trabalhos de investigação entre os quais se destacam livros como *O Império Africano, 1825-1890*, cuja coordenação editorial partilhou com Valentim Alexandre (Lisboa, Editorial Estampa, 1999), ou artigos vários como “Portuguese expansion in the old world and the new, 1415-1974” (*In: Aldrich, R. [ed.] 2007. The age of empire. London, Thames and Hudson*), “Novas Identidades africanas em Angola no contexto do comércio atlântico” (*In: Bastos, C. et al. [ed.]. 2002. Trânsitos coloniais: diálogos críticos luso-brasileiros. Lisboa, Instituto de Ciências Sociais*), ou “Black chiefs, white traders and colonial policy near the Kwanza: Kabuku Kambilo and the Portuguese, 1873-1896” (*Journal of African History*, XVIII, 2, 1976: 245-265). [Nota do Conselho Editorial a partir de bibliografia fornecida por Maria Carneira da Silva].